

O Espírito de Habitação

Andrew Murray

A obra do Espírito Santo na vida do crente

Prefácio

Através do tempo houve cristãos que encontraram a Deus, conheceram-nO, e através da fé tiveram a segurança de que eram agradáveis a Deus. Quando o Filho de Deus veio à terra, revelando o Pai, Seu propósito era que a comunhão com Deus e a certeza de Seu favor pudessem se tornar o gozo residente de todos os filhos de Deus. Quando Ele foi exaltado ao trono da glória após Sua ressurreição, assim foi para que Ele pudesse enviar o Espírito Santo para habitar em nós, para que pudéssemos conhecer a verdadeira comunhão com Deus. Deveria ser uma das marcas da nova aliança que cada membro dela pudesse andar em comunhão pessoal com Deus.

“Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o Senhor. Pois perdoarei as suas iniquidades e dos seus pecados jamais me lembrarei.” (Jeremias 31:34)

Comunhão e conhecimento pessoais de Deus através do Espírito Santo eram para ser o resultado do perdão do pecado. O Espírito do próprio Filho de Deus foi enviado aos nossos corações para realizar um trabalho tão divino quanto o da redenção. O Espírito substitui nossa vida pela vida de Cristo, em poder, fazendo o Filho de Deus conscientemente presente conosco. Essa foi a bênção distintiva do Novo Testamento. A comunhão de Deus, o trino, deveria estar *dentro de nós*, o Espírito revelando o Filho, e através d’Este, o Pai.

Poucos crentes percebem a caminhada com Deus que seu Pai preparou para eles. E menos ainda estão dispostos a discutir qual possa ser a causa do erro. Devemos reconhecer que o Espírito Santo, por meio de cuja divina onipotência vem tal revelação interior, não é plenamente percebido na igreja – o corpo de Cristo – como Ele deveria ser. Em nossa pregação e em nossa prática, Ele não ocupa a posição de preeminência que tem no plano de Deus. Enquanto nossa crença no Espírito Santo pode ser ortodoxa e escritural, Sua presença e poder na vida dos crentes, no ministério da Palavra, no testemunho da igreja para o mundo, não é aquela que promete a Palavra e que requer o plano de Deus.

Há muitos que estão conscientes dessa lacuna e diligentemente procuram conhecer a mente de Deus a respeito dessa realidade e dos meios de libertação dela. Alguns sentem que sua própria vida não é o que deveria ser. Muitos podem olhar atrás, para uma temporada especial de avivamento espiritual, quando toda a sua vida esteve em um plano mais alto. A experiência de alegria e força da presença do Salvador foi, por um tempo, muito real. Mas não durou. Para muitos houve um declínio gradual, acompanhado de vãos esforços e subseqüentes falhas. Alguns tardam a perceber onde reside o problema. Há pouca dúvida quanto à resposta: Eles não conhecem nem honram o Espírito de Habitação como a força de suas vidas, o poder de sua fé para mantê-los olhando para Jesus e confiando n’Ele. Eles não sabem o que é esperar diariamente em silenciosa confiança no Espírito Santo pela libertação do poder da carne e manutenção da maravilhosa presença do Pai e do Filho.

Há multidões dos queridos filhos de Deus que ainda experimentam infindáveis tropeços e levantes em suas vidas espirituais. Apesar de avivamentos, seminários e conferências, o ensinamento que eles recebem não é particularmente útil na questão da plena consagração. Seu ambiente diário não é favorável para o crescimento da vida espiritual. Pode haver tempos de anseio por viver de acordo com a plena vontade de Deus, mas a perspectiva de verdadeiramente andar no beneplácito d’Ele foi pouco despertada neles. Eles são estranhos à melhor parte de seus direitos de nascença como filhos de Deus, ao dom mais precioso do amor do Pai em Cristo – o dom do Espírito Santo, que deseja habitar neles e guiá-los.

Eu consideraria um indizível privilégio ser usado por Deus para endereçar a estes, Seus amados filhos, a pergunta encontrada em Sua Palavra: “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” (I Coríntios 3:16) e então anunciar a eles que gloriosa obra é esta que o Espírito é capaz de fazer neles e através deles. Eu gostaria de mostrá-los o que é que tem indubitavelmente impedido que o Espírito faça Sua bendita obra. Eu explicaria o quão simples é o caminho pelo qual cada alma justa pode entrar no gozo da plena revelação da presença do Jesus que habita dentro de nós. Eu humildemente pedi a Deus que Ele concedesse através de minhas simples palavras o despertar de Seu Espírito Santo para que por meio delas a verdade, amor e poder de Deus pudessem entrar nos corações de muitos de Seus filhos. Eu anseio que essas palavras possam trazer em realidade e experiência o extraordinário dom de amor que elas descrevem – a vida e gozo do Espírito Santo – enquanto Ele os revela o Senhor Jesus, a quem até agora eles podem só ter conhecido de longe.

Devo confessar ter ainda outra esperança. Tenho um forte temor – e digo isso com toda a humildade – de que, na teologia de nossas igrejas, o ensinamento e liderança do Espírito da Verdade, a unção que tão-somente ensina todas as coisas, não sejam reconhecidos de maneira prática. Se os líderes de nossas igrejas – os professores, pastores, seminaristas, escritores e obreiros – estiverem plenamente conscientes do fato de que em tudo que diz respeito à Palavra de Deus e à Igreja de Cristo o Espírito Santo deve ter o supremo lugar de honra como Ele tinha nos Atos dos Apóstolos, certamente os sinais e marcas da Sua presença estariam mais claros e Suas poderosas obras mais manifestas. Acredito não ter sido presunçoso em esperar que aquilo que foi escrito aqui pode ajudar a lembrar até mesmo nossos líderes espirituais daquilo que é facilmente esquecido – o requisito indispensável para gerar frutos para a eternidade: estar cheios do poder do eterno Espírito.

Estou bem ciente de que pode ser esperado por homens de intelecto e cultura, por verdadeiros teólogos, que estes escritos tragam as marcas de academicismo, força de pensamento e poder de expressão. Destes não posso ousar me queixar. Ainda assim me aventuro em pedir que esses honrados irmãos que porventura venham a ler estas linhas considerem o livro como pelo menos um eco do clamor por iluminação de muitos corações e como uma exposição de questões, pelas soluções das quais muitos esperam. Há uma sensação prevalente de que a promessa de Cristo sobre o que a igreja deve ser e seu presente estado real não se correspondam.

De todas as questões teológicas, não há nenhuma que nos leve mais profundamente à glória de Deus ou que seja de mais intensa, vital e prática importância para a vida diária que aquela que lida com a plena revelação de Deus e da obra de redenção – ou de que maneira e em que extensão o Espírito Santo de Deus pode habitar, preencher e transformar em um belo e santo templo de Deus o coração de Seus filhos, fazendo com que Cristo reine ali como o onipresente e onipotente Salvador. É uma questão cuja solução, se vista e encontrada na presença e ensinamento do próprio Espírito, poderia transformar toda a nossa teologia naquele conhecimento de Deus que é vida eterna.

Não temos falta de teologia, em todas as formas possíveis. Mas parece que com todos os nossos escritos e pregações e trabalho, ainda há algo faltando. Não é o poder do alto? Não seria possível que com todo o nosso amor por Cristo e trabalho pela Sua causa não tenhamos feito objetivo-mestre de nosso desejo aquele que foi o objetivo-mestre de Seu coração quando Ele ascendeu ao trono? O de revestir Seus discípulos com o poder do Espírito Santo – para que novamente conhecendo a presença de seu Senhor, eles pudessem se tornar para Ele poderosas testemunhas. Possa Deus se levantar dentre nossos teólogos muitos que dediquem suas vidas a ver que o Espírito Santo de Deus é reconhecido nas vidas dos crentes, no ministério da Palavra em língua ou pena, e em toda a obra feita em Sua igreja.

Percebi com profundo interesse uma nova ênfase em unidade de oração – que a vida e ensinamentos cristãos devem ser cada vez mais sujeitos ao Espírito Santo. Acredito que uma das

primeiras bênçãos dessa oração em unidade será chamar atenção para as razões pelas quais a oração não é mais visivelmente respondida, bem como uma preparação para receber as respostas de orações. Em minhas leituras sobre esse assunto, bem como em minhas observações das vidas de crentes e minha experiência pessoal, fui profundamente impressionado por um pensamento: Nossas orações pela obra do Espírito Santo através de nós somente podem ser respondidas quando Sua habitação em cada crente é reconhecida e vivida. Temos o Espírito Santo dentro de nós; somente aquele que é fiel nas pequenas coisas receberá as maiores. Assim que primeiramente nos rendermos para sermos guiados pelo Espírito, confessarmos Sua presença em nós, e assim que cada crente perceber e aceitar sua liderança em sua vida diária, Deus confiará a nós maiores medidas de Sua obra. Se nos doarmos completamente à Sua regência dentre de nós, Ele nos dará mais de Si mesmo e operará através de nós.

Meu único desejo é que o Senhor use aquilo que escrevi para imprimir e tornar clara em cada leitor esta verdade: é com nossa vida *interior* que o Espírito Santo deve ser conhecido. Em uma fé viva e adoradora, a habitação do Espírito deve ser aceita e entesourada até que se torne parte da consciência da nova pessoa em Cristo: O Espírito Santo me possui. Nessa fé, toda a vida, mesmo nas menores coisas, deve ser rendida à Sua liderança, enquanto tudo que é da carne ou do eu deve morrer. Se nessa fé esperamos em Deus por Sua divina liderança e obra, nos colocando plenamente à Sua disposição, nossa oração não pode permanecer sem resposta. Haverá manifestações do poder do Espírito na igreja e no mundo tais que não poderíamos ousar esperar. O Espírito Santo somente requer vasos que são completamente separados para Ele. Ele se deleita em manifestar em nós a glória de Cristo nosso Senhor.

Eu convoco cada amado irmão ao ensinamento do Espírito Santo. Possamos nós todos, enquanto estudamos Sua obra, ser participantes da unção que nos ensina todas as coisas.

- Andrew Murray

Índice

1. Um Novo Espírito, e o Espírito de Deus.....	5
2. O Batismo do Espírito.....	8
3. Adoração no Espírito.....	11
4. O Espírito e a Palavra.....	15
5. O Espírito do Jesus Glorificado.....	19
6. O Espírito de Habitação.....	22
7. O Espírito É Dado aos Obedientes.....	25
8. Conhecendo o Espírito.....	28
9. O Espírito da Verdade.....	31
10. A Conveniência da Vinda do Espírito.....	34
11. O Espírito Glorifica a Cristo.....	38
12. O Espírito Convence do Pecado.....	42
13. Esperando pelo Espírito.....	46
14. O Espírito de Poder.....	49
15. O Derramamento do Espírito.....	53
16. O Espírito Santo e Missões.....	57
17. A Novidade do Espírito.....	61
18. A Liberdade do Espírito.....	65
19. A Liderança do Espírito.....	68
20. O Espírito de Intercessão.....	72
21. O Espírito Santo e a Consciência.....	75
22. A Revelação do Espírito.....	79
23. Você é Espiritual ou Carnal?.....	83
24. O Templo Do Espírito Santo.....	87
25. O Ministério do Espírito.....	90
26. O Espírito e a Carne.....	94
27. A Promessa do Espírito pela Fé.....	97
28. Andando no Espírito.....	100
29. O Espírito do Amor.....	104
30. A Unidade do Espírito.....	108
31. Enchei-vos do Espírito.....	112